

Fernando Pessoa

Da certeza e (...) com que os seus sentidos apreendem a realidade...

Da certeza e (...) com que os seus sentidos apreendem a realidade não pode haver dúvida. Vejam-se estes passos:

como um silêncio
um vago [...]

A sua imaginação é curiosamente infantil e límpida. As imagens são por vezes de uma frescura que nos arranca a tudo quanto em nós se acumula de civilizado e nos toma a qualquer coisa do que, não sabendo onde nem como, perdemos.

— como o luar... o vento...
— como um girassol

Isto, que parece tão simples e espontâneo, precisa de uma enorme cultura da visão e audição, da atenção aos fenómenos naturais. Ser-nos-á permitido perguntar (o meu desconhecimento total da poesia do sr. A.C. permite-me isso) se não exige também, e antes disso, uma preliminar cultura literária velada? Se fôssemos sentenciados a imaginar por força que espécie de homem o sr. C. é, diríamos que nos parece ser [...] de vasta cultura latina, por qualquer razão se retira para o campo e aí, abandonando *de todo* a literatura e a cultura pelo livro, se entrega à natureza com o cérebro assim preparado, e, é claro, mais do que apto a sentir pelo juízo que Deus lhe dera.

No meio da sua aparente infantilidade, a poesia do sr. A.C. sabe-me a curiosamente culta [?]; e, conquanto tal pareça, e conquanto pareça e aparente ser ingénua e (...), não conseguimos tirar de nós a impressão de que ela é de um homem cultivado e lido.

Não queremos com isto dizer que se trata de uma mistificação [...]

s. d.

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 357b.

«A. C. — Artigo para A Águia»